

A atualização dos aspectos emocionais como facilitadora da integração do aluno superdotado¹

Dra. Christina Menna Barreto Cupertino

Inicialmente gostaria de cumprimentar a platéia e de agradecer a oportunidade de participar deste painel - em tão honrosa companhia - num encontro que focaliza um tema tão atual e necessário: a inteligência emocional.

Nós, psicólogos, temos tido desde sempre familiaridade com esse assunto, que ocupa nosso cotidiano. Sabemos da necessidade de integração entre inteligência e emoções, mas até agora esses dois aspectos foram considerados campos de estudo diferentes, por razões relacionadas ao próprio fazer científico, que não é conveniente aprofundarmos agora. Dessa separação surgiram algumas noções que habitam dentro de nós sem que cheguemos a nos dar conta delas, e que necessitam ser reformuladas, diante da caótica situação em que vivemos, nas sociedades urbanas contemporâneas.

Entre essas idéias está a crença na necessidade de predomínio do aspecto intelectual sobre o afetivo, para que sejamos bem sucedidos. Quantas vezes não escutamos que “Fulano analisa as coisas friamente”, acreditando que podemos confiar nele. Ou “Essa é uma pessoa que tem a cabeça no lugar”, querendo dizer que é alguém que não se deixa levar pelas emoções, tidas como sinal de descontrole. O envolvimento emocional é freqüentemente visto como uma coisa negativa, que vai enevoar nosso julgamento, e aprendemos que, na maior parte das situações, deve ser evitado. A abordagem racional, nós sabemos, é considerada a preferível na maior parte das situações.

Mas, assim como já nos confrontamos com a iminência da destruição do planeta, diante da qual começaram a germinar idéias ambientalistas que hoje se apresentam como soluções, em várias instâncias observamos a necessidade de integração entre afeto e intelecto, para que não venhamos a sucumbir com o crescimento da violência, do racismo, do sectarismo e assim por diante. Concordamos todos que hoje em dia é necessário procurar os meios para o desenvolvimento de um mundo mais humano, e uma das formas de aproximação deste problema é cuidarmos do desenvolvimento afetivo das

¹ Trabalho apresentado no IX Encontro Internacional do Centro de Pesquisa e Tecnologia UNIP/Objetivo, realizado em São Paulo nos dias 4, 5 e 6 de novembro de 1996.

gerações futuras assim como cuidamos de sua saúde física, de seu desenvolvimento cognitivo e de sua inserção no mercado de trabalho.

A visão atual das ciências humanas, mais integradora e interdisciplinar do que há alguns anos, felizmente nos permite alguns passos na aproximação de inteligência e emoção em um conceito único, que nos diz que, ao contrário do que imaginávamos ter concluído anteriormente, inteligência e realização não andam obrigatoriamente juntos. Em outras palavras, que não basta ser inteligente para ser feliz. Reconhecemos agora que as emoções têm papel fundamental na existência e nas relações humanas, que pelo afeto podemos resolver uma série de situações em nossas vidas, e que as emoções podem e devem ser ensinadas ao longo da vida das pessoas.

De certa maneira, acredito ter encontrado alguns caminhos nessa direção, no trabalho que desenvolvo com crianças e adolescentes superdotados. São essas aquisições que me proponho a compartilhar com vocês essa noite.

De onde falo

As reflexões e exemplos que pretendo apresentar aqui são oriundos de uma prática de identificação e educação de superdotados que atinge, como o Projeto no qual ela se originou, 10 anos. Uma prática ampla, sempre levada adiante no Projeto Objetivo de Incentivo ao Talento - POIT, e na qual foi possível atuar em diferentes níveis: como psicóloga clínica, como professora diretamente ligada aos alunos, como formadora de profissionais especialistas, como orientadora de pais e famílias, como coordenadora e, hoje em dia, como diretora de cursos especiais.

Essa trajetória favoreceu a abordagem dos diversos ângulos ligados àquilo que, em nosso projeto, chamamos de “incentivo ao talento”, mostrando-me a multiplicidade caleidoscópica de que são constituídos os talentos, sempre diferentes em cada pessoa. E evidenciou a necessidade premente de oferecer, aos alunos participantes do projeto, a possibilidade de desenvolvimento emocional compatível com a que era oferecida no âmbito do intelecto.

Nessa área - a da superdotação ou talento - alguns estereótipos nos rondam constantemente. O mais clássico define o superdotado como um indivíduo com elevado potencial intelectual, mas atrofiado emocionalmente. Ou ele estaria escondido atrás de grossos óculos, mantendo contato exclusivamente com máquinas (computadores, microscópios, etc), incapaz de manter relacionamentos humanos significativos, ou é visto como um gênio

destemperado, dado a repentes e oscilações de estado de espírito, também incapaz de manter relacionamentos estáveis, a não ser com raros “santos” que os tolerem.

Não é isso que observo. Raras são as dificuldades que podemos atribuir diretamente ao fato do indivíduo ser superdotado. A maior parte dos problemas enfrentados por nossos alunos são exatamente aqueles pelos quais passam todas as pessoas, superdotadas ou não. De ambos os tipos pretendemos cuidar em nosso programa, que passarei a descrever a seguir.

O contexto geral

O Projeto Objetivo de Incentivo ao Talento é um projeto de colaboração entre a Universidade Paulista e o Centro Educacional Objetivo que pretende:

- * desenvolver pesquisa sobre as características dos superdotados;
- * desenvolver pesquisa sobre recursos educacionais e ambientes adequados para atendê-los;
- * treinar profissionais qualificados;
- * ajudar a promover uma política nacional de atendimento ao superdotado.

O projeto representa o território institucional para a procura e desenvolvimento das habilidades individuais de cada aluno, complementando a natureza arbitrária do ensino tradicional. Oferece aos alunos avaliação psicológica, orientação familiar e um programa de cursos extracurriculares. Oferece aos professores e orientadores da escola orientação e treinamento sobre como lidar com os alunos superdotados no cotidiano, ocasião em que reforçamos a importância do reassuramento emocional.

Ao longo dos cursos extracurriculares pretendemos focalizar o desenvolvimento emocional na mesma medida em que favorecemos o desenvolvimento intelectual e a aquisição de informações.

Os cursos extracurriculares

- * os cursos extracurriculares são oferecidos a todos os alunos superdotados de primeira a oitava série;
- * acontecem uma vez por semana, fora do horário escolar;
- * suas atividades são planejadas para desenvolver a criatividade, a liderança, o pensamento crítico, a habilidade de raciocínio e o uso criativo de tecnologia avançada;
- * estas atividades variam de robótica a teatro de fantoches, de microeletrônica ao projeto de uma cidade ideal.

O núcleo central dos cursos extracurriculares é a procura do equilíbrio entre:

- * uma performance excelente & o desenvolvimento da auto-aceitação;
- * o estímulo para que se faça o melhor possível & o aprendizado do que é relevante para o desenvolvimento de cada um, de acordo com critérios pessoais;
- * o que precisa ser feito (como resposta às exigências externas) & o que tem que ser priorizado, com base nas aptidões de cada um e, acima de tudo, nos desejos.

Um exemplo de curso:

Um bom exemplo de atividade planejada para desenvolvimento emocional é o curso dado nas terceiras séries, chamado “Descobrimo sentimentos”. É um curso no qual os alunos aprendem a desenhar histórias em quadrinhos, com o objetivo de aprimorar a criatividade, o sentido do planejamento (porque se a história não for bem planejada não faz sentido nas tiras), a coordenação motora, a técnica de desenho, e assim por diante.

Acoplado a esses objetivos está o reconhecimento de si e do outro, no que diz respeito aos sentimentos.

Para isso, os alunos trabalham inicialmente com a análise das expressões de personagens de histórias em quadrinhos que estão no mercado, transportando-as para si mesmos e para os colegas. Criam personagens, que se relacionam com outros em suas tiras, enquanto uma professora treinada vai pareando o que é produzido com o que se passa com o grupo na classe. Ao final, temos um grupo no qual os sentimentos são expressos com mais liberdade, e reconhecidos pelos demais com mais facilidade.

Um outro exemplo:

Outro exemplo de atividade onde as emoções são diretamente trabalhadas é um curso para adolescentes superdotados, chamado “Minhas Potencialidades”.

Neste curso, os alunos reúnem-se em grupos de 10 ou 12, semanalmente, tendo uma psicóloga como facilitadora. Esses encontros são na própria escola, oferecidos a todos os alunos de sétima série. Esse é um ponto importante, uma vez que não ficamos esperando que eles nos procurem com problemas. Criamos um contexto onde as dificuldades possam emergir, mesmo que não tenham se configurado com clareza.

Basicamente se trabalha com arte, por ser o menos explorado meio de expressão nas escolas, portanto o meio de expressão sobre o qual os alunos têm menor controle racional. Nessa situação, sobre a qual não têm controle, os alunos podem tanto acertar como errar, podem tanto ter uma excelente produção quando uma sofrível. De cada uma dessas experiências extraímos um valor pedagógico. De cada uma delas eles retiram um ensinamento que podem generalizar para suas vidas. Lá eles vivenciam e discutem suas diferentes habilidades (ou limitações), e as pressões às quais são submetidos, e a possibilidade de optarem por aquilo que gostam.

Esta atividade foi planejada para:

- * proporcionar apoio psicológico preventivo aos alunos;
- * manter ou desenvolver a auto-estima;
- * capacitar o aluno para que lide com seus vários talentos por meio de um contato genuíno com eles, através de critérios pessoais ou baseados em interação social significativa.

Algumas dificuldades específicas dos superdotados

Nos dois contextos exemplificados, assim como nos outros grupos de nosso programa extracurricular, focalizamos, como foi visto, as emoções tanto quanto o desenvolvimento de habilidades específicas. Em nossas observações

diárias dos grupos identificamos alguns aspectos que merecem destaque, como as principais dificuldades específicas que podemos ajudar os alunos a superar:

* Dificuldades relativas à identificação do indivíduo como superdotado:

De forma geral, percebemos que a identificação traz alívio ao aluno superdotado, que finalmente pode nomear o que inicialmente percebe apenas como diferença dos demais. Por outro lado, podemos perceber que para alguns, dependendo do ambiente do qual são provenientes, a identificação significa ser alvo de uma série de preconceitos, como os que mencionei acima. Tais preconceitos, expressos inicialmente pelos que cercam a criança, podem acabar sendo introjetados por elas.

Essa é uma dificuldade que observamos, principalmente, em alunos que chegam a nós vindos de outras escolas, e que muitas vezes fizeram uma verdadeira peregrinação sendo rejeitados sistematicamente por colegas ou por equipes técnicas mal preparadas para lidar com esta característica. É um problema comum, também, em filhos de famílias muito rígidas que, ao descobrirem que o filho é superdotado, sobrecarregam-no de exigências, privilegiando o aspecto intelectual em detrimento do social e do afetivo.

* Dificuldades que surgem do alto grau de exigência para consigo mesmo:

Diferente da anterior, essa dificuldade relaciona-se com uma característica de alguns superdotados, que é a de buscar nos acontecimentos sempre o maior grau de complexidade, mesmo onde essa complexidade não existe. Essa característica faz com que eles tenham um grau muito elevado de exigência em tudo o que fazem, avaliando sua performance pelos mais altos padrões.

Esse é um aspecto que observamos em alguns de nossos alunos, mesmo que sejam provenientes de lares onde não se impõe um padrão de perfeição, e mesmo quando usufruem da liberdade oferecida por um programa onde podem falhar sem que sejam recriminados. Outros autores, experientes na educação de superdotados, relatam o mesmo fenômeno, afirmando que muitas vezes essa é uma característica inerente ao indivíduo talentoso.

O trabalho com sentimentos e emoções, concomitante aos desafios do aprimoramento intelectual, pode auxiliar a reduzir a pressão que tais pessoas impõem a si mesmas, aumentando o auto-conhecimento e auto-estima.

* Dificuldades que emergem da falta de experiência de fracassos:

Alunos superdotados, na maior parte das vezes são alunos bem sucedidos em sua vida escolar, conhecendo muito pouco a experiência de fracassar. Isso os torna vulneráveis diante da frustração, fazendo com que evitem situações nas quais não tenham certeza de poder acertar.

Quanto a esse aspecto, um caso pode ser relatado:

Um grau de exigência paralisante era exibido por uma de nossas alunas, Camila (naturalmente o nome é fictício). Acostumada a sair-se bem nas atividades acadêmicas, Camila resistia muito em aceitar qualquer de nossas propostas para trabalhos em artes. Seu movimento inicial era o de não fazer o que era sugerido.

Durante algumas semanas, seu desejo foi respeitado, e a facilitadora do grupo a cada vez trabalhava com ela sua recusa, que era baseada em sua insegurança em expor-se num tipo de trabalho com o qual não estava acostumada, por medo de fracassar.

Passado algum tempo, Camila começou a experimentar, timidamente, desenho e pintura, saindo-se relativamente bem na opinião de seus pares e da facilitadora do grupo. Excessivamente crítica quanto à sua produção, entretanto, parecia não ouvir o que os outros diziam de positivo sobre o que fazia.

Sua insatisfação continuou durante o trabalho com escultura, módulo do qual fazíamos uma observação sistemática. Avaliava seus trabalhos - que, neste caso, não eram mesmo muito bons - de modo muito negativo.

Pela primeira vez desde que havia iniciado as atividades, suas opiniões sobre o que fazia estavam de acordo com as dos colegas. E, pela primeira vez, ela parecia ouvir isso de verdade, uma vez que não era apenas ela mesma quem o dizia.

O sentimento de fracasso ecoava nela, desta vez a sério, deixando-a muito tocada. A resposta do grupo veio imediatamente. Sensibilizados por uma experiência pela qual muitos deles já haviam passado, seus colegas apressaram-se em retomar várias outras ocasiões em que havia sido bem sucedida, apesar de não admiti-lo, ajudando-a a discriminar internamente aquilo que fazia com perfeição, o que fazia de forma mediana, e o que, como naquele caso, não sabia fazer.

Normalmente, ao final dos módulos, separamos com os alunos o que querem manter e aquilo que não querem mais, que será jogado fora. Esse é um dos momentos importantes, principalmente quanto a esses alunos que sistematicamente avaliam negativamente sua produção. Neste momento, muitos deles recusam-se a deixar que seus trabalhos sejam destruídos, revendo sua auto-avaliação.

Camila não esperou por isso. A partir do que havia acontecido, naquele encontro mesmo procurou por um dos martelos da sala e exibindo um misto de alívio, receio e humor, destruiu seu trabalho, sabendo que o que se quebrava era apenas a escultura, e não ela mesma.

- * Dificuldades ligadas à facilidade que os superdotados apresentam para várias áreas ao mesmo tempo:

O que para nós pode parecer realmente uma bênção - o fato de ser bom em várias coisas ao invés de uma ou duas - para alguns de nossos alunos se mostra como um pesadelo. Quem tem várias habilidades, tem sérias dificuldades quando tem que escolher, como por exemplo diante das opções do segundo grau ou da faculdade.

Participar de um programa que vise desenvolver as emoções fortalece seus aspectos positivos, tornando-os mais seguros e permitindo que eles discriminem, na hora da escolha, não só aquilo que sabem fazer, mas principalmente aquilo que querem fazer, baseados em gostos e preferências. E, acima de tudo, favorece para que aprendam a reconhecer quando não estão conseguindo resolver sozinhos seus dilemas, o que facilita a procura de auxílio quando necessário, por meio de orientação ou mesmo psicoterapia.

Algumas reflexões finais

- * As altas expectativas que os superdotados têm para com seu desempenho, se não forem adequadamente trabalhadas do ponto de vista dos afetos envolvidos, ocasionam sérios problemas de autoestima ou de

autoconhecimento (quando optam por privilegiar apenas o aspecto intelectual);

- * A autoestima diminuída por vezes faz com que os superdotados percam não só a confiança em suas habilidades, mas também a motivação;
- * É importante trabalhar estes aspectos regularmente num programa para superdotados: apenas quando incorporam em suas vidas critérios de auto-avaliação baseados no compromisso afetivo com suas habilidades e trocas interpessoais, os alunos podem construir relacionamentos significativos e usar as habilidades nas quais decidem investir, ao invés daquelas na direção das quais sentem-se pressionados.
- * O investimento no desenvolvimento emocional tem que ser uma meta institucional, de forma a que o aluno sintam-se cercado por pessoas cuja principal tendência seja o acolhimento e o respeito à individualidade, ao invés da pressão e de um grau de exigência que não pode ser atingido.

Há um ditado que diz que não podemos dar aquilo que não temos. Aproveite essa imagem para finalizar com uma sinalização a professores e educadores, trabalhando ou não com superdotados, dirigindo-as também aos pais.

Dissemos no início que as emoções são importantes e podem ser ensinadas. Essa tarefa só é possível se nossas próprias emoções são reconhecidas, valorizadas por nós, colocando-nos na posição de exemplos, uma vez que emoção não é algo que se ensina pela razão ou pelo argumento.

Trabalho apresentado no IX Encontro Internacional do Centro de Pesquisa e Tecnologia UNIP/Objetivo, realizado em São Paulo nos dias 4, 5 e 6 de novembro de 1996.